

Objetivo

O objetivo do curso é discutir o papel do comércio internacional para o desenvolvimento econômico. Para isso, o curso está dividido em três blocos. O primeiro é dedicado às principais teorias explicativas do comércio internacional. O segundo bloco se dedica à análise teórica e empírica do comércio internacional na atualidade, marcado pela emergência das redes de produção e comércio. O terceiro bloco se dedica às perspectivas de inserção internacional das economias ao se dedicar a questões de política comercial e a outros temas associados às mudanças em curso no comércio internacional.

Avaliação: 1) Apresentação da inserção nas CGV de diferentes países (40%), 2) Resumos de 1 texto por seção (10%), 3) Questões a serem respondidas em casa (50%).

Programa

1. Teorias explicativas dos padrões de comércio: teorias tradicionais (Ricardo, Heckscher-Ohlin, a "nova" e a "nova-nova" teoria de comércio; limites das teorias tradicionais e o papel da demanda doméstica e da tecnologia (Linder, Vernon, Posner, Dosi et al); comércio e desenvolvimento na visão estruturalista.
2. A nova divisão internacional do trabalho: as cadeias internacionais de comércio e produção: origens (financeirização, outsourcing, IDE e o papel das EMN), como se organizam as cadeias globais e regionais de valor; inserção dos países nas CGV, sua articulação com a economia doméstica e desenvolvimento; Métricas associadas às CGV; mudança estrutural e upgrading nas cadeias.
3. Inserção internacional e suas perspectivas: Política comercial: instrumento e articulação com demais políticas econômicas; Integração comercial e produtiva; Diversificação, qualidade e complexidade das exportações; 'Outsourcing', 'Re-shoring' e desindustrialização precoce.

Bibliografia

- AKYUZ, Y (2009): "Industrial Tariffs, International Trade, and Development" in M Cimoli, G Dosi and J Stiglitz (ed.), Industrial Policy and Development: The Political Economy of Capabilities Accumulation (New York: OUP), pp 144-74.
- ALVAREZ, R.; BAUMANN, R.; WOHLERS, M. (Org.). Integração produtiva: caminhos para o Mercosul. Brasília: ABDI (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI). 2010.
- BALDWIN, R. (2013) Global supply chains: why they emerged, why they matter, and where they are going. In: D. ELMS e P. LOW (org) Global value chains in a changing world. Genebra; WTO.
- Baldwin, R. e Venables, A. (1995) Regional Economic Integration. in: Grossman, Gene M. and Kenneth Rogoff (eds) Handbook of International Economics, volume 3, Amsterdam: North-Holland, Amsterdam. (cap. 31).
- BIELSCHOWSKY, R. (2009) Sesenta años de la cepal: estructuralismo y neoestructuralismo. Revista da CEPAL 97.
- CIMOLI, M. and PORCILE, G. (2010). "Specialization, Wage Bargaining and Technology in a Multigoods Growth Model". Metroeconomica 61:1: 219-238.
- Corden, W. (1984) The Normative Theory of International Trade. in: Jones, R. e Kenen, P. B. (eds.) Handbook of international economics. North-Holland, Amsterdam. (cap. 2).

- DE BACKER, K. e N. YAMANO (2012). International Comparative Evidence on Global Value Chains, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2012/03, OECD Publishing.
- DEDRICK, J., KRAEMER, K. e LINDEN, G. (2010). Who profits from innovation in global value chains? a study of the iPod and notebook PCs. Industrial and Corporate Change, Volume19, Issue1, Pp. 81-116.
- DOSI, G., PAVITT, K. e SOETE, L. (1990). The Economics of Technical Change and International Trade. London: Harvester Wheatsheaf.
- Fontagné L and Harrison A (2017) The Factory-Free Economy: Outsourcing, Servitization and the Future of Industry NBER Working Paper No. 23016 January 2017.
- Gereffi G. and Fernandez-Stark K. (2011). Global Value Chain Analysis: A Primer. Durham, NC: Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University. Available: http://www.cggc.duke.edu/pdfs/2011-05-31_GVC_analysis_a_primer.pdf
- HELPMAN E. (2010) Understanding Global Trade. Harvard University Press.
- Humphrey (2004) Upgrading in global value chains.
- Jones, R. e Neary, P. (1984) The Positive Theory of International Trade. in: Jones, R. e Kenen, P. B. (eds.) Handbook of international economics. North-Holland, Amsterdam. (cap. 1).
- Krugman, P. (1995) Increasing returns, imperfect competition and the positive theory of international trade. in: Grossman, Gene M. and Kenneth Rogoff (eds) Handbook of International Economics, volume 3, Amsterdam: North-Holland, Amsterdam.
- Kummritz (2016) Do Global Value Chains Cause Industrial Development?
- LAZONICK & OSULLIVAN (2000) Maximizing the shareholder value - a new corporate governance.
- Milberg e Winkler (2013) Outsourcing Economics.
- OCDE (2014) Interconnected economies.
- Palma, J. G. (2005) Four Sources of "De-Industrialization" and a New Concept of the "Dutch Disease" in, Ocampo, J. A. (ed.) Beyond Reforms Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability. United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean.
- Pomfret, R. (1997) The Economics of Regional Trading Arrangements, Oxford University Press, Oxford.
- Rowthorn, R. and Ramaswamy, R. (1998) Growth, trade and deindustrialization. IMF working papers 60/98.
- Smichowski, Durand e Knauss (2016) Uneven development patterns in global value chains.
- Sunkel, O. (1998) Desarrollo y integración: ¿otra oportunidad para una promesa incumplida ?, Revista de la CEPAL, número extraordinário.
- Sydor, A. (Ed.). Global Value Chains: Impacts and Implications. Foreign Affairs and International Trade Canada, 2011, Canada.
- Syrquin, M. (1988) Patterns of Structural Change. In Chenery, H. E Srinivasan, T. Handbook of Development Economics. Elsevier.
- PEREZ, C. (2013) A vision for Latin America: a resource-based strategy for technological dynamism and social inclusion. Economica,
- Thirlwall, A. Balance of payments constrained growth models: history and overview. PSL Quarterly Review, vol. 64 n. 259, 307-351.
- Timmer, Los, Stehrer e de Vries (2013) Fragmentation, Incomes and Jobs. An analysis of European competitiveness.
- UNCTAD (2013) Global Value Chains and Development. UNCTAD, Geneva.